

RELAÇÃO DA ANTICOAGULAÇÃO COM A COGNIÇÃO DA PESSOA IDOSA

Data de aceite: 01/03/2024

Virginia Maria Bezerra Cavalcanti

**Eduardo Henrique Souza Xavier
Quintela**

Mariah Leite de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0003-3421-7446>

Isabella Silva Albefaro Xavier

Francisco Davi Ângelo Lins de Oliveira

Rogaciano de Medeiros Souto

Anderson Arrhenius de Fontes

Kaio Assis Alcântara Freitas

Geruza Naiara Oliveira Sa Machado

Emanuel Freire Dias

Nicolý Susana da Silva Portela

<https://orcid.org/0000-0002-1406-7885>

Sandra Fernandes Pereira de Mélo

para Acidente Vascular Encefálico (AVE). Sabe-se que essa arritmia possui associação a eventos cardiovasculares como: insuficiência cardíaca incidente, doença cardíaca isquêmica e doença vascular periférica. Idosos com fibrilação atrial tem aproximadamente o dobro de chances de apresentar demência por causa dos riscos de infartos cerebrais silenciosos devido ao acúmulo de micro êmbolos, hemorragia cerebral e inflamação sistêmica (MARINO, 2019).

Sabe-se que a fibrilação atrial (FA) está associada ao aumento do risco de demência, acidente vascular cerebral e menor qualidade de vida. Os efeitos hemodinâmicos negativos da FA resultando em redução do débito cardíaco e hipoperfusão cerebral e o risco de micro e macrotromboembolos cerebrovasculares plausivelmente predispõem ao desenvolvimento de declínio cognitivo e demência (MOHANTY, 2021).

O objetivo do presente artigo foi analisar os estudos que discorreram sobre a relação do uso de anticoagulantes nos pacientes idosos que tinham fibrilação atrial comparando com o benefício para a cognição.

INTRODUÇÃO

A fibrilação atrial (FA) é uma arritmia sustentada comum entre os idosos, que tem como consequência o risco aumentado

METODOLOGIA

O estudo em questão trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa de literatura, que se caracteriza por ser uma estratégia na qual pesquisador tem interesse de sumarizar resultados de um conjunto de pesquisa sobre um mesmo tema, visando estabelecer generalizações desenvolver explicações mais abrangentes de um fenômeno específico, foi realizado o levantamento de publicações na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores: “Idoso” AND ou “fibrilação atrial” AND “cognição” AND “anticoagulante”, encontrando-se 20 artigos. Após aplicação dos filtros: texto completo; inglês e no período de 2013 a 2023; encontraram-se 18 trabalhos.

Desses, excluíram-se 3 por fuga temática e 6 não estavam disponíveis, constituindo um corpus final de 9 artigos. Com os artigos escolhidos, iniciou-se a discussão e a análise mais detalhada do referido assunto, a partir da leitura do texto completo, cuja organização foi realizada no Microsoft Word, com a finalidade de compreender melhor o tema comparando o conhecimento teórico e as conclusões.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fibrilação atrial (FA) é uma arritmia sustentada comum entre os idosos, que tem como consequência o risco aumentado para Acidente Vascular Encefálico (AVE). Sabe-se que essa arritmia possui associação a eventos cardiovasculares como: insuficiência cardíaca incidente, doença cardíaca isquêmica e doença vascular periférica. Idosos com fibrilação atrial tem aproximadamente o dobro de chances de apresentar demência por causa dos riscos de infartos cerebrais silenciosos devido ao acúmulo de micro êmbolos, hemorragia cerebral e inflamação sistêmica (MARINO, 2019).

Sabe-se que a fibrilação atrial (FA) está associada ao aumento do risco de demência, acidente vascular cerebral e menor qualidade de vida. Os efeitos hemodinâmicos negativos da FA resultando em redução do débito cardíaco e hipoperfusão cerebral e o risco de micro e macrotromboembolos cerebrovasculares plausivelmente predispõem ao desenvolvimento de declínio cognitivo e demência (MOHANTY, 2021).

O objetivo do presente artigo foi analisar os estudos que discorreram sobre a relação do uso de anticoagulantes nos pacientes idosos que tinham fibrilação atrial comparando com o benefício para a cognição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fibrilação é uma arritmia sustentada sendo mais comum em adultos mais velhos, estando associada a um aumento do risco de AVC e menor qualidade de vida devido a redução da capacidade de exercício, débito cardíaco, fragilidade, cognição, função vascular e está associada com maiores taxas de comorbidades cardíacas (MARINO, 2019)

A incidência e prevalência de fibrilação atrial aumentam com a idade, vários mecanismos podem explicar um papel causal para o comprometimento cognitivo entre indivíduos com fibrilação atrial, como infartos cerebrais silenciosos, micro hemorragias cerebrais e hipoperfusão. Além disso, a fibrilação atrial está associada a um risco aumentado de declínio cognitivo e demência, independentemente de fatores de risco compartilhados ou acidente vascular cerebral evidente (CARAMELLI, 2022).

A FA está associada a resultados cardiovasculares adversos, incluindo um aumento de cinco vezes no risco de acidente vascular cerebral, bem como insuficiência cardíaca incidente, doença cardíaca isquêmica e doença vascular periférica. O risco de demência é aproximadamente o dobro entre pacientes com FA. Esse mesmo estudo, observou que os indivíduos que tomavam anticoagulantes orais direto (DOACs) para FA eram menos propensos a serem diagnosticados com demência e comprometimento cognitivo leve (MCI) do que aqueles que tomavam AVKs, após o ajuste para possíveis fatores de confusão. Embora outras evidências, inclusive de ensaios controlados randomizados, reforcem esse achado, pode ser relevante considerar o perfil de risco cognitivo ao prescrever ACOs para FA entre indivíduos mais velhos (CADOGAN).

Desse modo, o uso de anticoagulantes orais (OAC) desempenha um papel central na prevenção de AVC em pacientes com fibrilação atrial não valvular (NVAF). Contudo, muitas vezes a OAC não é prescrita para pacientes idosos em razão da fragilidade física e cognitiva deles. Ora, o autor do artigo afirma, em comparação com os pacientes idosos sem FA, pacientes idosos com FA possuem quatro vezes mais chances de serem frágeis e duas vezes mais chance de ter algum empecilho cognitivo. O estudo demonstrou que o tratamento com OAC nos pacientes com dificuldade cognitiva e/ou fragilidade não diferiu em relação aos resultados, ou seja, o tratamento com Anticoagulantes em idosos mais frágeis tem se mostrado benéfico. Contudo, esses pacientes foram mais frequentemente tratados com DOAC do que com AVK (MAILHOT, 2020).

Sabe-se que a terapia anticoagulante é crucial na redução do risco de AVC em pacientes com FA. A varfarina é comumente utilizada, mas novas terapias anticoagulantes também desempenham um papel importante na prevenção de AVC em pacientes com FA. esse estudo ressalta a importância da terapia anticoagulante na prevenção de AVC em pacientes com FA não valvular, particularmente aqueles com histórico de AVC clínico. A associação entre FA e declínio cognitivo/demência demonstra a necessidade de abordagens terapêuticas abrangentes que considerem ambos os aspectos. A pesquisa destaca a relevância clínica de prevenir infartos cerebrais subclínicos em pacientes com FA para mitigar o risco de comprometimento cognitivo e demência, devendo considerar esses fatores ao administrar tratamentos e estratégias terapêuticas para prevenir o comprometimento cognitivo em pacientes com FA e histórico de AVC. (BUNCH, 2019; CAO, 2015).

Sabe-se que o estudo SAGE-AF é um estudo prospectivo em andamento com adultos de 65 anos ou mais que possuem fibrilação atrial (FA) e estão recebendo anticoagulação oral. Os participantes passaram por uma avaliação geriátrica abrangente, entrevistas estruturadas e revisão de prontuários médicos como parte de sua rotina de cuidados médicos. Os critérios de elegibilidade incluem ter uma visita agendada em algumas práticas médicas específicas e uma pontuação de risco CHA2DS2VASc12 maior ou igual a 2. A avaliação geriátrica e de humor no estudo SAGE-AF é composta por seis componentes que medem fragilidade, função cognitiva, suporte social, sintomas depressivos, visão e audição dos participantes. A fragilidade é avaliada com a escala do Cardiovascular Health Survey, composta por cinco elementos, onde uma pontuação de 3 ou mais é considerada frágil, 1-2 é pré-frágil e 0 é não frágil (WANG, 2019)

Portanto, a satisfação do paciente com a anticoagulação é um aspecto importante, uma vez que está ligada à adesão ao tratamento e aos resultados clínicos. Os idosos que estavam com deficiência visual, sintomas depressivos e ansiedade estão associados a uma maior carga de anticoagulação. Além disso, essas associações variaram entre diferentes tipos de anticoagulantes e seus resultados sugerem que é importante considerar a saúde visual e mental dos pacientes ao prescrever anticoagulantes para melhorar os resultados da terapia. (WANG, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A FA tem associação com o declínio cognitivo na população idosa, porém o tratamento correto com a terapia anticoagulante auxilia não só a redução da arritmia como também a ocorrência do comprometimento cognitivo. Destarte, ressalta-se ainda mais a importância de compreender e modificar os fatores de risco da fibrilação atrial, além de implementar uma terapia resolutiva imediata para impedir maiores danos ao idoso.

REFERÊNCIAS

BUNCH, Jared *et al.* Rationale and desing of the impacto f anticoagulation therapy on the cognitive decline and dementia in patients with nonvalvular atrial fibrillation (CAF) trial: A vanguard study. **Clinical cardiology**. V. 42, p. 506-512. 2019.

CADOGAN, Sharon *et al.* Anticoagulant prescribing for atrial fibrillation and risk of incidente dementia. **valvular heart disease**., p.1898-1904

CAPPELLARI, Manuel *et al.* Factors influencing cognitive performance after 1 – yar treatment with direct anticoagulant in patients with atrial fibrillation and previus ischemic stroke: a pilot study. **Journal of Thrombosis and Thrombolysis**. p. 1-11. 2020.

CARAMELLI, Bruno *et al.* Effects of dabigatran versus warfarin on 2-year cognitive outcomes in old patients with atrial fibrillation: results from the GIRAF randomized clinical trial. **BMC Medicine**., v.20, n 374, p. 1-10. 2022.

CAO, Lin *et al.* Cognitive function: Is there more to anticoagulation in atrial fibrillation than stroke? **Journal of the American Heart Association.**, p.1-11. 2015.

MAILHOT, Tanya *et al.* Frailty, cognitive impairment and anticoagulation among older adults with non-valvular atrial fibrillation. **J. Am Geriatr.**, p1-17. 2020.

MARINO, Francesca R *et al.* Gait speed and mood, cognition, and quality of life in older adults with atrial fibrillation. **Journal of the American Heart Association.**, p1-8. 2019.

MOHANTY, Sanghamitra *et al.* Impacto of oral anticoagulation therapy versus left atrial appendage occlusion on cognitive function and quality of life in patients with atrial fibrillation. **Journal of the American Heart Association.** v.10, p. 1-9. 2021.

WANG, Weijia, *et al.* Physical, cognitive, and psychosocial conditions in relation to anticoagulation satisfaction among elderly adults with atrial fibrillation: The SAGE-AF study. **J. Cardiovasc Electrophysiol.** V.30 p. 2508-2525. 2019.